

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

MOURA, Simone de Paula Rodrigues.¹

Elaine Pacífico da Silva Nishio²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conscientizar os alunos em relação ao direito à saúde, capacitando-os na utilização de medidas viáveis de promoção, proteção e recuperação da saúde. Assim, torna-se importante discutir a contribuição da promoção da saúde, como assunto de conhecimento e de prática para a qualidade de vida. Para tanto, apresentaremos um breve relato sobre a luta pela política de saúde no Brasil, baseado na exibição de um filme que narra um século de luta pelo direito à saúde.

As funções que os educadores possuem na sociedade são a justificativa deste trabalho. Diante da ineficiência dos programas de saúde, entendemos que podemos contribuir, dentro das escolas, para solidificar conceitos e práticas saudáveis permanentes.

A sociedade, por motivos diversos, relaciona saúde apenas às condições socioeconômicas de cada indivíduo. Assim, decidimos verificar esse enfoque, por meio da aplicação de um questionário nas escolas públicas e privadas.

Ambas as escolas apresentaram uma semelhança de entendimento sobre a vivência do que é saúde. Concluímos, então, que é possível e necessário adequar os conteúdos escolares para trabalharmos com a promoção da saúde de maneira contextualizada, reconhecendo que esse assunto perpassa todas as áreas de estudo escolares.

¹ Pedagoga, mestranda em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEvangélica, professora do Curso de Pedagogia da UniEvangélica e professora da Secretaria Municipal de Anápolis, ensino básico. simone_paularodrigues@hotmail.com

² Historiadora e especialista em Docência Universitária professora do Colégio Couto Magalhães, ensino básico. elainepsn@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: programas focais; hábitos saudáveis; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário “Aurélio”, saúde é o estado daquele cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal. Já o conceito adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1948, é o de que “saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental, e social e não apenas a ausência de doença.” Esse último conceito é alvo de inúmeras críticas, pois remete à ideia de que nenhum ser humano é totalmente saudável ou totalmente doente. Entretanto, não se pode deixar de analisar a época em que ele foi criado, pouco após a Segunda Guerra Mundial, quando toda a população necessitava de cuidados físicos, mental e social.

Ao longo dos anos, vários outros conceitos para saúde foram criados, mas nenhum se fez tão conhecido e explorado como esse. E, é na busca pela saúde para todos, que o indivíduo será motivado a lutar para a realização desse conceito.

METODOLOGIA

Buss (2000) declara que a expectativa de vida cresceu mundialmente, mas, ao mesmo tempo, ele trata sobre as consequências das profundas desigualdades nas condições de vida e saúde entre os países, regiões e grupos sociais. PCN (2001) afirma:

O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural (BRASIL, 2001, p. 33).

Diante dessas afirmações, resolvemos iniciar um trabalho de pesquisa, no qual pudemos averiguar dois grupos distintos de estudantes: um grupo da rede privada de ensino e outro da rede pública. Esses grupos são compostos de alunos do 4º ano dos anos iniciais, do turno vespertino.

Trabalhamos o mesmo assunto e os mesmos questionamentos sobre o tema em pesquisa, para descobrirmos qual seria o foco de trabalho nesses dois grupos totalmente distintos.

Os dois grupos assistiram ao filme *Políticas de saúde no Brasil - um século de luta pelo direito à saúde*. Em seguida, o analisaram e concluíram que muito já foi feito pelo direito à saúde, mas que esse muito ainda é pouco, pelo tamanho do problema que precisa ser resolvido. Há necessidade de se trabalhar pela promoção da saúde, com um pacto pela saúde e análise de metas e medidas a serem tomadas. “A ênfase das ações estão em programas “focais”. As grandes questões do SUS não estão sendo enfrentadas, como a universalização das ações, o financiamento efetivo, a política de recursos humanos e a política nacional de medicamentos.” (BRAVO, 2011p. 20).

Buss (2000) afirma que o movimento de promoção da saúde surgiu no Canadá e coloca oito metas essenciais para serem alcançadas: educação, alimentos e nutrientes adequados, abastecimento de água, saneamento básico, atenção materno-infantil, imunização contra as doenças infecciosas, controle de doenças endêmicas, tratamento apropriado de doenças e distribuição de medicamentos básicos.

Ao analisarmos essas metas essenciais, em um primeiro instante, pareceu-nos inviável trabalhar com o grupo de alunos da rede privada, pois, a nosso ver, todas as oito metas contemplavam esse grupo. Dessa forma, procuramos descobrir se isso realmente acontecia, realizando uma entrevista de grupo tipo focal.

Assim, lemos e analisamos este trecho do PCN:

Falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade do ar que se respira, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e desnutrição, formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho, estilos de vida pessoal. (BRASIL, 2001, p.33).

Em seguida, resolvemos elaborar algumas perguntas para os dois grupos: O que é saúde? O que é doença? O que se pode fazer para adquirir saúde?

Quando você costuma ir ao médico e ao dentista? Você tem medo de ir ao médico? Quais alimentos você tem o hábito de ingerir em sua prática diária?

RESULTADOS

O primeiro resultado da discussão é referente a uma escola mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Essa escola é considerada uma das pioneiras da cidade de Anápolis, com ótima localização, boa estrutura física e muito bem conceituada perante toda a comunidade.

As perguntas foram aplicadas aos 22 alunos presentes. Na resposta da primeira pergunta, quase todos os alunos relacionaram saúde ao fato de se alimentar bem, comer frutas, verduras, legumes, enfim, comer alimentos saudáveis. Um aluno referiu-se à saúde como o hábito de praticar esportes. Dois deles, como a ausência de doenças.

O segundo questionamento foi a respeito do que é doença, e as respostas foram variadas. Três alunos definiram doença como falta de alimentação saudável, justificando que o corpo precisa de bons alimentos. Outro aluno, como o não cuidar do corpo e da saúde. Outros alunos destacaram algumas doenças como câncer; virose; gripe forte; dor muito forte que acaba prejudicando o andar; dor de cabeça que necessita ficar o dia todo na cama. Outro aluno definiu doença como uma coisa ruim que ataca o corpo humano.

As respostas da terceira pergunta foram muito parecidas com a da primeira. A maioria dos alunos relacionou o fato de adquirir saúde com alimentação saudável, comer frutas, legumes, vegetais. Outros, com o não tomar friagem, não andar na chuva. Um aluno definiu como comer bem comer lasanha, tomar refrigerante, dormir até tarde. O grupo foi questionado se concordava com o colega. E todos disseram que não, pois lasanha e refrigerante não são alimentos que se deve comer sempre e dormir até tarde também não é o correto. O correto é dormir cedo.

Com a quarta pergunta, concluímos que praticamente todos os alunos só vão ao médico quando estão doentes, quando se machucam, passam mal ou sentem dor. Dois alunos mencionaram que nunca foram ao médico. Uma aluna

esclareceu que sempre vai ao médico para vacinar e fazer exames. Outra afirmou que vai ao médico uma vez ao mês, mesmo não estando doente, justificando que algumas vezes as pessoas não sentem nada, mas pode estar doentes. Ela ainda declarou que sua mãe a deixa comer apenas um doce depois do almoço e, depois do jantar, uma fruta. Um aluno afirmou que vai muitas vezes ao médico, porque tem muita dor de barriga, por comer muito doce. Duas alunas esclareceram que suas mães também controlam sua alimentação. Todas elas têm dias marcados para tomar refrigerante, comer doces e pizzas, etc.

Quanto ao dentista, quase todos afirmaram que só vão ao dentista quando sentem dor ou quando percebem alguma cárie. Uma aluna afirmou nunca ter ido ao dentista e um aluno disse que sempre vai ao dentista, pois já usou dois tipos diferentes de aparelho.

Na quinta pergunta, quase a metade dos alunos entrevistados responderam que sentem medo de ir ao dentista, mas não sentem medo de ir ao médico.

A sexta e última pergunta registrou o que os alunos do 4º ano comem diariamente: frutas, verduras, suco da fruta, que é mais saudável, mas eles destacaram que também tomam suco de saquinho, manga, maçã, uva, morango, kiwi, pitanga, banana, laranja, água de coco, e que comem doces. A grande maioria afirmou que come no almoço: arroz, feijão, alface, tomate e carne. Dois alunos afirmaram que não almoçam antes de vir para a escola, porque acordam muito tarde e ficam sem fome, mas justificam que, na hora do lanche, repetem até três vezes. Uma aluna mencionou a importância de tomar muita água e leite.

Já o segundo resultado da discussão é referente a uma escola mantida pela rede privada de ensino, com ótima localização e estrutura física, e muito bem conceituada perante toda a comunidade de Anápolis.

O questionário foi aplicado a 23 alunos, que responderam às perguntas. A primeira delas foi: o que é saúde? A maioria relacionou saúde à ausência de dor pelo corpo e destacaram, ainda, a importância de ingerir alimentos saudáveis. Cinco alunos citaram que comida saudável é: lasanha, doces,

salgadinhos, sucos artificiais, biscoito, etc. Dois alunos declararam que comer de forma saudável é comer tudo que se tem vontade. Outros destacaram a importância da prática de atividades físicas.

Quando questionados sobre o que é doença, a resposta unânime entre os alunos foi a de que doença é ter dores pelo corpo, ou seja, para esse grupo de alunos, a doença tem relação direta com a dor.

O terceiro questionamento foi em relação ao que podemos fazer para adquirir saúde. Sete alunos relacionam saúde ao hábito de ingerir alimentos saudáveis; três alunos, à prática de caminhada; um aluno, ao fato de ir ao médico, tomar vacinas e fazer exames. Outro afirmou que para adquirir saúde é necessário doar sangue e, outros 11 relacionaram saúde à prática de exercícios, alimentação saudável e higiene.

Quando questionados sobre o fato de irem ao médico, a grande maioria respondeu que vai ao médico em caso de dor e um único aluno disse que vai ao médico de seis em seis meses. Quando questionados sobre o medo de ir ao médico e ao dentista, a resposta foi negativa, ou seja, eles não têm medo de ir ao médico e ao dentista.

O último questionamento foi sobre alimentos que eles têm o hábito de ingerir: todos responderam que só comem alimentos saudáveis.

Após a realização da entrevista focal com os alunos das duas escolas, pudemos observar que não são diferentes os conceitos que eles têm em relação à saúde. Praticamente todos os alunos relacionaram saúde ao meio físico, e mais especificamente, à disponibilidade e à qualidade dos alimentos. Entretanto, não mencionaram as condições geográficas, as características da ocupação humana, as fontes de água para consumo, as condições de habitação etc., que também fazem parte do meio físico. Além disso, outros fatores ligados à saúde também não foram citados, como os condicionamentos biológicos: a idade, o sexo, a herança genética; e nem o meio socioeconômico e o cultural, que dizem respeito ao nível de renda, ao acesso à educação formal e ao lazer.

O PCN Meio Ambiente e Saúde esclarece que a promoção da saúde se faz por meio da educação, da vivência com estilos saudáveis, do desenvolvimento de habilidades individuais e da produção de ambiente saudável. Essa promoção está vinculada à eficácia da sociedade em se responsabilizar pela implementação de políticas públicas que visam à qualidade de vida e ao desenvolvimento, com ações capazes de analisar de forma crítica a realidade em que vive, a fim de transformar positivamente as condições de vida.

Imaginávamos que os alunos da rede privada fizessem exames médicos e odontológicos periódicos, tomassem medidas ligadas à prevenção e ao controle de agravos à saúde, uma vez que possuem melhores atitudes e hábitos de vida e boa condição financeira. Entretanto, observamos que os alunos das duas redes de ensino têm conhecimentos parecidos a respeito do assunto pesquisado. Ambos enxergam a busca pela saúde como medida curativa e assistencial, desencadeada apenas quando a doença já está alojada e o indivíduo necessita de cuidado, ou seja, na recuperação da saúde individual.

Observamos que as doenças cardiovasculares vêm aumentando e estão entre as principais causas de morte. Essas doenças estão ligadas ao estresse, à predisposição individual, à má alimentação, à vida sedentária e ao hábito de fumar e são consideradas doenças próprias do Primeiro e do Terceiro Mundo. Quanto ao sedentarismo, pudemos constatar que os alunos da rede privada reconhecem a importância da prática de exercícios físicos mais do que os alunos da rede pública.

Quando a criança inicia sua vida escolar, ela traz consigo todos os hábitos e costumes referentes à sua prática diária. Mas durante grande parte da sua vida, ela recebe influências decisivas na construção de condutas. A escola precisa assumir a responsabilidade pela educação para a saúde, já que a formação de atitudes está ligada às ações de professores e de toda a comunidade escolar. Essa comunidade deve visar aos hábitos saudáveis, que serão concretizados pela qualidade da merenda ou lanche, pela higiene e

limpeza das dependências da escola e por atividades que serão aprendidas no cotidiano escolar.

A educação para a saúde só será eficiente se buscarmos mudanças, para uma vida saudável. Essas mudanças se darão por meio de um trabalho interdisciplinar ligado à saúde, que envolva diversas áreas, com ações que levem os alunos a serem críticos diante de situações adversas ou que exijam mudanças de hábitos, valores, estilos de vida. “A organização do trabalho das áreas em torno de temas relativos à saúde permite que o desenvolvimento dos conteúdos possa se processar regularmente e de modo contextualizado.” (PCN, 2001, 99).

Os temas selecionados para se trabalhar a promoção da saúde nos anos iniciais nas escolas são: autoconhecimento para o autocuidado e vida coletiva. O primeiro tema tem uma dimensão pessoal em direção ao bem-estar físico, mental e social, e refere-se ao fato do indivíduo conhecer-se e cuidar-se, valorizando sua identidade e características pessoais. Trabalha com situações de derrotas, higiene corporal, alimentação adequada (desnutrição, anemias, obesidade).

Já no segundo tema, pode-se trabalhar a colaboração na conservação da limpeza do ambiente familiar, escolar e público, para que essa atitude faça parte da vida prática. Saneamento básico, trabalhos irracionais na indústria e na agricultura, políticas urbanas, doenças transmissíveis, acidentes domésticos e de trânsito, iniciação no consumo de drogas e discriminação preconceituosa também são temas a serem trabalhados.

DISCUSSÃO

O trabalho do Programa da Saúde na escola visa à integração e à articulação diária da educação e da saúde, almejando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Tem o objetivo de contribuir para a formação integral dos alunos por meio de ações, promoções, prevenções e atenção à saúde, pensando nas dificuldades que as crianças e jovens das redes pública e privada de ensino enfrentam diariamente.

A escola é a área privilegiada do encontro de educação e saúde: espaço para a convivência social e também para o estabelecimento de ações que favoreçam a promoção da saúde pelo trabalho da educação integral.

A promoção da saúde apresenta-se como uma política transversal, integrada e intersetorial, que deve dialogar com as diversas áreas dos setores do Governo, com o setor privado e não governamental e também com a sociedade, tendo compromisso e responsabilidade com a qualidade de vida da população, onde todos são participantes no cuidado com a vida.

CONCLUSÕES

Ainda nos resta um longo caminho a percorrer para que os brasileiros compreendam a importância da palavra saúde e, especialmente, possam vivê-la em sua amplitude. Avançamos, vencemos o descaso, o despreparo, a falta de conhecimento, por meio do uso das tecnologias. Reconhecemos o esforço e o sacrifício de alguns profissionais que permanecem lutando para que seus pacientes tenham vida com saúde.

Entretanto, entendemos que a forma como os pacientes são tratados propicia o descrédito da população, que, por motivos diversos, não tem o costume de frequentar consultórios, a não ser em caso de doença já instalada. É necessário e urgente humanizar a relação médico-paciente, para que as doenças sejam sanadas.

Como profissionais da educação e membros da sociedade civil organizada, reconhecemos a nossa importância nesse processo e, através da sistematização, com metodologias capazes de entender as necessidades dos grupos e seus contextos econômicos, sociais, culturais e políticos, desejamos contribuir de forma permanente com a promoção da saúde nas escolas.

REFERÊNCIAS:

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência &Saúde Coletiva**, 5 (1):163-177, 2000.

Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>

Acesso em 05/08/2011.

BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil. FNEPAS – Fórum Nacional de Educação das Profissões na área da Saúde.

Disponível em: http://fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto1-5.pdf

Acesso em 23/05/2011.

MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão.

Programa Saúde na Escola. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14578%3APrograma-saude-nas-escolas&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=817

Acesso em: 31/10/2011.

Políticas de saúde no Brasil - um século de luta pelo direito à saúde.

Disponível em: <http://video.google.com/videoplay?docid=5787222578615549628#>

Acesso em 03/11/2011.